



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Plano de Curso

I - IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: MEDC118 - CLÍNICA CIRÚRGICA AMBULATORIAL

Curso: MEDICINA - CAMPUS MACEIÓ

Turma: A Ano: 2022 - 2º Semestre

CH: 68

Docente: EDGAR VALENTE DE LIMA NETO | YURI AFONSO FERREIRA | ANTONIO CARLOS BARROS LIMA JUNIOR

II - EMENTA

Estudo teórico e prático de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. Desenvolvimento de habilidades técnicas em cirurgia ambulatorial e da capacidade de diagnóstico, avaliação pré-operatória e seguimento pós-operatório.

III - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

capacitar o aluno a atuar, como parte de equipe multiprofissional, nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário, seja no diagnóstico, na realização de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais ou encaminhamento dos pacientes, em todas as fases do ciclo biológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o aprendizado das bases técnicas e legais da cirurgia ambulatorial em todas as suas etapas além de favorecer possíveis vocações para a prática cirúrgica;
- Proporcionar a ampliação dos conhecimentos e soluções para os problemas da clínica cirúrgica favorecendo melhor julgamento dos métodos utilizados pela terapêutica invasiva
- Facilitar a compreensão e o gerenciamento do sistema de referência / contra – referência em Clínica Cirúrgica contribuindo para a hierarquização do sistema de saúde;
- Desenvolver competência, atitudes e habilidades, indispensáveis à boa prática em clínica cirúrgica, que permitam ao aluno avaliar, sistematizar e decidir a conduta terapêutica mais apropriada visando maior eficácia no uso dos recursos disponíveis e na realização de procedimentos cirúrgicos;
- saber utilizar com propriedade os recursos propedêuticos com valorização do método clínico em todos seus aspectos e utilização dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Estabelecer comunicação adequada com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares.
- Reconhecer a necessidade e a importância da integração da equipe ζ médica e paramédica ζ envolvida nos cuidados do paciente cirúrgico.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ambiente Cirúrgico. Arquitetura e Circulação e Centro de Recuperação Pós-Anestésica. Centro de Esterilização. Equipe cirúrgica, funções e responsabilidades. Paramentação e biossegurança;
1. 1. Ambiente Cirúrgico. Arquitetura e Circulação e Centro de Recuperação Pós-Anestésica. Centro de Esterilização. Equipe cirúrgica, funções e responsabilidades. Paramentação e biossegurança;
2. 2. Materiais e meios de esterilização: assepsia/antisepsia. Principais anti-sépticos. técnica cirúrgica asséptica.
2. 2. Materiais e meios de esterilização: assepsia/antisepsia. Principais anti-sépticos. técnica cirúrgica asséptica.
3. 3. Instrumental Cirúrgico e de anestesia: classificação e reconhecimento. Instrumentação cirúrgica: organização da mesa cirúrgica;
3. 3. Instrumental Cirúrgico e de anestesia: classificação e reconhecimento. Instrumentação cirúrgica: organização da mesa cirúrgica;
4. 4. Estudo das diversas técnicas anestésicas, suas relações com a farmacologia das drogas empregadas e as implicações fisiopatológicas na anatomia e fisiologia do indivíduo.
4. 4. Estudo das diversas técnicas anestésicas, suas relações com a farmacologia das drogas empregadas e as implicações fisiopatológicas na anatomia e fisiologia do indivíduo.
5. 5. Princípios da diérese, da hemostasia e da síntese (fios de sutura nós cirúrgicos, tipos de sutura, etc). Resposta Inflamatória dos tecidos aos diferentes tipos de fios de sutura.
5. 5. Princípios da diérese, da hemostasia e da síntese (fios de sutura nós cirúrgicos, tipos de sutura, etc). Resposta Inflamatória dos tecidos aos diferentes tipos de fios de sutura.
6. 6. Procedimentos de pele e subcutâneo (Tratamento de feridas superficiais). Sutura de pele. Exérese de cistos, lipomas e nevos. Desbridamento
6. 6. Procedimentos de pele e subcutâneo (Tratamento de feridas superficiais). Sutura de pele. Exérese de cistos, lipomas e nevos. Desbridamento
13. Procedimentos de sutura de lesões corto contusas em ambiente de sala de emergência. Desenvolver raciocínio técnico e crítico para avaliação, resolução e reabilitação do paciente cirúrgico ambulatorial de emergência
14. Estudo das lesões corto contusas no trauma, com aprendizado de tratamento clínico, antibiótico, antiinflamatório prevenção de doença virais e bacterianas decorrentes do trauma agudo.

V - METODOLOGIA

Práticas em ambiente virtual ou simulado
Atendimento pré e pós operatório de pacientes ambulatoriais;
Observação, participação, realização e descrição de pequenas cirurgias ambulatoriais.
Seminários com síntese teórica do tema
Discussão de casos clínicos ilustrativos
Atividades interativas on-line como Fóruns de Debate

VI - AVALIAÇÃO

Observação direta com uso de fichas estruturadas
Mini-cex
Auto-avaliação com formulário baseado nos objetivos de aprendizagem
Provas objetivas (QME)
Participação em Seminários
Participação em fóruns de debate

VII - REFERÊNCIAS

- Técnica Cirúrgica – bases anatômicas, fisiológicas e técnicas da cirurgia. F. S. Goffi.
- Propedêutica Cirúrgica. Utiyama EM, Otoch JP, Rasslan S e Birolini D.
- Semiologia Cirúrgica – a iniciação do exame clínico em cirurgia. N.Browse.
- Cirurgia – urgências e emergências. Lídia Masako Ferreira e Letícia M. Odo.
- Avaliação Clínica Pré-Operatória – Risco Cirúrgico. Rui Póvoa.
- CADERNO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA n. 30– Procedimentos. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Ministério da Saúde, 2011.
- Sabiston - Tratado de Cirurgia - Vol. 1 - Tradução da 19ª Edição (Cód: 8306138)Townsend, Courtney; Beauchamp, Daniel - Elsevier - Campu